



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Licenciatura em Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um estudo Sobre as
Percepções Docentes e as Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais

Gama-DF
2022

Ana Clara Lindolfo dos Santos

**Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um estudo Sobre as
Percepções docentes e as práticas pedagógicas nos Anos Iniciais**

Artigo apresentado como requisito para conclusão
do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo
Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Welton Dias de Lima

Gama-DF

2022

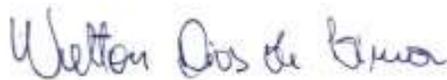
Ana Clara Lindolfo dos Santos

Transtorno Espectro Autista (TEA): Um Estudo Sobre as Percepções docentes e as práticas pedagógicas nos Anos Iniciais

Artigo apresentado como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 02 de dezembro de 2022.

Banca Examinadora



Prof. MSc. Welton Dias de Lima
Orientador

Rhemora Ferreira da Silva Urzeda

Prof. Nome completo
Examinador

Eusiléia Pimenta Roquete Severiano

Prof. Nome Completo
Examinador

Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um Estudo Sobre as Percepções docentes e as práticas pedagógicas nos Anos Iniciais

Ana Clara Lindolfo dos Santos

Resumo:

O presente artigo visa desenvolver um estudo sobre o autismo e suas percepções docentes nas práticas pedagógicas das séries iniciais. Para isso, faz um levantamento de dados sobre o autismo e seus impactos entre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças de acordo com as teorias do desenvolvimento de Henri Wallon, destacando sua principal característica psicogenética. O estudo foi realizado por meio de observações individuais e adversidades próprias vivenciadas desde o início da vida acadêmica até os períodos de estágio e trabalho com crianças autistas.

Palavras-chave: Autismo; Desenvolvimento.

Abstract:

This article aims to develop a study on autism and its teaching perceptions in the pedagogical practices of the initial series, thus making a survey of data on autism and its impacts between pedagogical practices and the development of children according to the theories of development of Henri Wallon and highlighting its main psychogenetic characteristic. The study was conducted through individual observations and adversities experienced from the beginning of academic life to the periods of internship and work with children already with autism.

Keywords: Autism; Development.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca do processo que busca recolocar na rede de ensino, em todos os seus graus, as pessoas excluídas do processo de aprendizagem por possuírem algum tipo de necessidade especial, distúrbios de aprendizagem ou deficiência, até mesmo aquelas excluídas por gênero, cor ou outros motivos.

É possível observar esse tipo de comportamento dentro de um contexto histórico. Em Atenas, na Grécia Antiga, os recém-nascidos com alguma deficiência eram colocados em uma vasilha de argila e abandonados. Na Roma, as leis da antiguidade também não eram nenhum pouco congruentes com as pessoas que eram nascidas com algum tipo de deficiência, pois aos pais era outorgado que assassinassem os próprios filhos que tivessem deformidades físicas. Geralmente, essas crianças eram afogadas ou abandonadas em cestos no Rio Tigre bem como em outros lugares sagrados.

A expressão “autismo” foi criada em 1908 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler para minuciar a fuga da realidade para um mundo interior, geralmente observado em pacientes esquizofrênicos. Noutro tempo, as pessoas diagnosticadas com autismo eram regularmente evidenciadas na mídia como pessoas sem emoções e incapazes de sentir compaixão. Segundo Bleuler, o termo autismo vem do grego *autós*, que significa "de si mesmo. Com essa caracterização, o pesquisador tentou explicar o termo como a “fuga da realidade e o retraimento interior dos pacientes acometidos de esquizofrenia”. Estima-se que na atualidade 70 milhões de pessoas sejam portadoras do transtorno espectro autista, o que faz com que o tema seja mais conhecido e discutido mundialmente.

Nos dias atuais, os desafios dos professores que trabalham com alunos com distintas deficiências é uma realidade nas escolas contemporâneas. Desse contexto surge a necessidade de questionar sobre a formação e a prática desses profissionais que estão em sala de aula.

No que concerne especificamente ao autismo, é perceptível as mudanças que vêm sendo alcançadas a partir de estudos cada vez mais avançados e leis que garantem a inclusão desse público. Um exemplo desse aparato legal é a Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é desenvolver um estudo sobre o autismo e suas percepções docentes nas práticas pedagógicas das séries iniciais.

Segundo Henri Wallon, com sua principal característica psicogenética, a criança deveria ser entendida de uma forma holística, ou seja, por completo e compreendida pelos seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual. Por isso, a teoria era comumente chamada de Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa.

O autismo, mesmo com tantos estudos na área, ainda é uma condição pouco conhecida pelos docentes que não se sentem aptos o suficiente para ensinar as crianças portadoras do TEA. Desse modo, para que um docente seja capaz de trabalhar de forma eficaz com uma criança que faz parte do espectro autista, é preciso compreender esse aluno em sua globalidade, assim como postulado na teoria de Wallon.

Segundo Temple Grandin (2015, p.15), em seu livro "O cérebro de um autista, pensando através do espectro", a autora destaca as barreiras enfrentadas a sessenta anos atrás pelos professores e familiares em relação ao autismo. A escritora também ressalta a importância de um entendimento do aluno com autismo, um entendimento em que suas particularidades não se sobreponham aos seus talentos e interesses, interesses que devem ser explorados pelos docentes em sala de aula. Ou seja, como docente, além de buscar uma compreensão holística da criança autista, é preciso conhecer as suas afinidades, o que lhe desperta a atenção, para que o ensino seja mais atrativo e eficaz.

Receber crianças com laudos sempre tem sido um grande desafio para os professores dos anos iniciais, por não saberem ao certo como progredir com esses alunos. No âmbito escolar, é comum professores relatarem dificuldades de lidar com as demandas dos demais alunos da turma e as especificidades do atendimento das crianças diagnosticadas com algum transtorno. O resultado disso é a criação de uma barreira entre professor/aluno, que acaba prejudicando a evolução do estudante em sala de aula. Por que os docentes, ao ensinarem alunos diagnosticados com TEA, têm demonstrado dificuldades para desenvolver um processo de aprendizagem com esses alunos?

A hipótese desse estudo foi realizada por meio de observações individuais e adversidades próprias, vivenciadas desde o início da vida acadêmica até os períodos de estágio e trabalho, possibilitam pensar que a falta de conhecimento das estratégias de trabalho com crianças já laudadas com o autismo tem se tornado um problema relevante para o ensino nas séries iniciais, fato que pode implicar na alta evasão escolar de estudantes autistas. É necessário maiores

investimentos na formação docente voltados para inclusão, destacando os alunos com TEA, o professor é o principal mediador de aprendizagem, desse modo, precisa estabelecer essa relação professor/aluno para que o processo educacional torne-se bem sucedido.

Por isso, o tema deste artigo tem como relevância entender a atuação do professor com os alunos portadores do Transtorno do Espectro Autista nas salas de aula das séries iniciais.

O público alvo do estudo pode se estender para professores, gestores educacionais e demais atuantes da área da educação que tem algum tipo de envolvimento com alunos portadores do TEA. Através da exploração desse tema será possível alcançar um maior entendimento sobre o autismo e possíveis soluções para as lacunas presentes no atendimento de alunos com TEA. O tema surgiu de observações e dificuldades da própria pesquisadora em vivências de estudo, estágio e trabalho com alunos que estão no espectro autista.

A estrutura deste trabalho está dividida em: I) fazer um levantamento de dados sobre o autismo e seus impactos entre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças nas séries iniciais; II) analisar os conceitos do autismo e o desenvolvimento da criança segundo o psicólogo Henri Wallon; III) Apresentar os resultados obtidos na pesquisa para o desenvolvimento de outros estudos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - Transtorno do Espectro Autista

A palavra autismo foi empregada pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner para caracterizar um grupamento específico de comportamentos.

O autismo tem uma ampla variedade de faces e pode ser encontrado também em crianças com boas aptidões de comunicação, dotadas de inteligência normal, que têm poucos problemas de aprendizagem e exibem versões mais brandas dos comportamentos. (DAWSON; MCPARTLAND; OZONOFF, 2020, p. 24)

Através das observações feitas pela autora desta pesquisa no decorrer do curso, foi identificada uma ampla variedade de faces do autismo. A partir das observações realizadas com

um aluno do 5º ano, percebeu-se que o mesmo realizava movimentos constantes, a exemplo de movimentos recorrentes das mãos. O aluno em questão era superdotado, comprovado pela escola, demonstrando maior interesse pelas matérias matemática e inglês e tendo como hiperfoco dinossauros. Quanto à interação com os demais, variava de acordo com sua disposição diária.

Segundo (DAWSON;MCPARTLAND;OZONOFF, 2020,p. 24), o autismo não é uma condição com uma definição restrita, e sim um espectro de severidade variável, que vai desde o quadro clássico descrito por Leo Kanner até as variantes mais leves, associadas a boas aptidões de linguagem e cognitivas, de pensamento. E por esse motivo é utilizado hoje o termo Transtorno do Espectro Autista-TEA.

Existem diversas definições do autismo, que variam de pessoa para pessoa, pois cada um apresenta características específicas, ou seja, nenhum autismo é igual ao outro. Os casos vão dos mais leves aos mais severos e o momento da descoberta é muito relevante para o tratamento. Quanto mais cedo possível o diagnóstico for fechado, melhor será a assertividade e eficácia da terapia. O apoio e compreensão/aceitação da família são fundamentais durante todo o processo, tanto no diagnóstico como durante o tratamento. Com isso, o trabalho cooperativo entre escola e família ajudará a desenvolver um maior desempenho do aluno.

2.2 - Aplicação das Práticas Pedagógicas e o Autismo

A lei 14.254 diz que o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com a colaboração das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Um docente que trabalha com um estudante com TEA, deve primeiro observar e conhecer seu aluno antes de adaptar os conteúdos e atividades ou situação didática, descobrir suas habilidades e quais precisam ser alcançadas, pois as práticas pedagógicas devem ser bem planejadas em função das necessidades educacionais.

Cada aluno portador do TEA (Transtorno Espectro Autista) tem sua particularidade, ou seja, cada um tem suas características específica e que essas individualidades devem ser compreendidas

pela instituição de ensino e pelo professor que seria o principal facilitador do processo de interação desse aluno.

Uma das características do autismo é a dificuldade de interação com os demais. Então, para conquistar sua confiança pode levar certo tempo. Por isso, é de extrema importância que a escola e o professor busquem conhecer o aluno e suas respectivas características. O professor é o principal mediador de aprendizagem, desse modo, precisa estabelecer essa relação professor/aluno para que o processo educacional torne-se bem sucedido. É a partir daí que percebe-se o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Wallon (1992), a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se como um elemento inseparável do processo de construção do conhecimento.

Segundo Fernández (1991), para aprender necessita-se de dois personagens, o ensinante e o aprendente, e um vínculo que se estabelece entre ambos, e o autor também argumenta que não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar. (SILVA, 2011, p. 17)

Compreende-se, por conseguinte, que teóricos como Wallon e Fernández destacam a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem para um desenvolvimento eficiente do aluno. Caso essa relação não exista, pode haver um retrocesso na educação do aluno, como também marcá-lo futuramente de uma forma negativa, ocasionando também uma indisposição para frequentar a escola.

2.3 - As Escolas Especiais

A Educação Especial é uma categoria de ensino oferecida nas Unidades Escolares Regulares e nas Unidades Escolares Especializadas. Esse modelo de ensino é direcionado aos estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista – TEA e altas habilidades/superdotação. Todas as escolas da rede de ensino pública da educação básica e as instituições educacionais parceiras são inclusivas, ou seja, favorecem cada estudante independentemente de suas especificidades, reconhecendo e respeitando as diferenças, respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Atualmente o maior desafio da educação e das escolas tem sido reformular o currículo escolar para atender à diversidade existente nas salas de aula e

entender que o currículo deve ser flexível para que desta maneira possa realizar a função de contemplar os conteúdos escolares, mas também possibilitar a ampliação de seus conhecimentos tratando da transversalidade e interdisciplinaridade e relacionando os conteúdos escolares ao contexto social do aluno, de uma forma que todos os eles se interessem e aprendam de forma satisfatória e plena e que estes conteúdos possam atender as necessidades de cada aluno. (SILVA, 2011, p. 33)

A maioria das escolas da rede ensino privada, incluindo as de grande porte, não têm a mesma flexibilidade de uma escola especial em relação a um aluno com TEA. Em outras palavras, as escolas particulares não têm o mesmo preparo que uma escola especial, fato que pode dificultar o atendimento desses alunos por não contemplar e explorar suas individualidades e potencialidades. Sendo assim, a escola e o professor que não sabem lidar com a situação acabam contribuindo para que ocorra um ensino inadequado ou um aumento da evasão escolar por esse público, por falta de preparo e ignorância em relação ao assunto. Para Silva (2011, p. 31) "A escola pode ser um grande parceiro da família em prol de uma melhor qualidade de vida e conseqüente inclusão escolar da pessoa autista." Entretanto, é necessário um preparo para atender adequadamente os alunos com TEA.

Ao escolher uma escola para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), existem vários aspectos que devem ser considerados, a família pode encontrar diversas barreiras e enfrentar grandes desafios nesse processo. Uma das principais dúvidas que pode surgir é sobre a modalidade de ensino mais adequada. A escola especial costuma ser a opção mais escolhida pelas famílias, por recio de que os filhos sofram algum preconceito ou não tenham suas especificidades amparadas, mas apesar dos desafios os pais optam por matricular seus filhos nas redes de ensino regular.

Muitos pais acreditam que a melhor escola para o desenvolvimento de um aluno autista seria a mais cara, com tratamentos mais caros. Isso acontece pela falta de compreensão das necessidades de seus filhos. O importante, então, é que a escola seja comprometida com o ensino-aprendizado de todos os seus alunos, respeitando e buscando conhecer as singularidades e potencialidades em prol de uma educação mais assertiva e eficaz.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 Metodologia de pesquisa

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O passo inicial é, através de leituras de obras técnicas (livros, revistas, teses, entre outros), fazer um levantamento de dados que irá direcionar o trabalho científico. O método de pesquisa foi escolhido por ser uma grande ferramenta de inovação de conceitos, contribuindo, assim, para solucionar dúvidas dos demais acadêmicos da área.

Elegeram-se como critérios de inserção para discussão dos dados, livros, trabalhos referentes ao assunto e, para coleta de dados, os seguintes sites: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Secretaria de Estado de Educação e os seguintes livros: O Cérebro Autista, pesando através do espectro; Autismo de Alto Desempenho e Afetividade e Aprendizagem com contribuições de Henri Wallon.

Utilizaram-se diversos trabalhos relacionados (destacar a quantidade de artigos e livros utilizados na pesquisa) ao tema ou similar, nos quais foram possíveis de realizar o levantamento de dados, hipóteses e soluções de problemas sobre o assunto abordado. Ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido estruturado e classificado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, culminando, desta forma, o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

3.2 Pesquisa bibliográfica

Henri Paul Hyacinthe Wallon foi um psicólogo, filósofo, médico e político francês. Ficou conhecido por seu trabalho científico sobre a Psicologia do Desenvolvimento. Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em Paris, França, no dia 15 de junho de 1879. Em 1902 formou-se em Filosofia. Em 1908 formou-se em Medicina. Entre 1908 e 1931 dedicou-se ao trabalho com crianças especiais, portadoras de deficiência mental. Em 1914, serviu como médico na Primeira Guerra Mundial. A partir de 1946, Wallon presidiu a seção francesa da Liga Internacional de Educação Nova, que congregava pedagogos, psicólogos e filósofos críticos do ensino tradicional.

Presidiu esse grupo até 1962, ano de sua morte. Após a Segunda Guerra, foi convidado pelo governo francês para participar de uma comissão para restaurar o setor educacional da França.

Suas principais obras são; O delírio de perseguição ? Paris 1909; A consciência e a Paris, 1920-1921; A criança confusa Paris, 1925; A vida mental Paris, 1932; O ato do pensamento Paris, 1942.

A teoria em questão na seguinte pesquisa é a afetividade e aprendizagem, que destaca a importância do afetivo não somente para a sala de aula mas também para a evolução pessoal dos alunos.

De acordo com Hallon (2014), nas atividades educacionais, principalmente na sala de aula, não era apenas o cognitivo que deveria ser considerado, mas também o afetivo. O investimento nesse aspecto favorece as relações interpessoais e, portanto, o acesso ao conhecimento. A afetividade na prática pedagógica faz-se mais eficaz no ensino de uma criança portadora do autismo, pois, por meio dela, a mesma torna-se uma pessoa empática, autêntica e positiva. Desse modo, a afetividade é uma chave que dá origem a muitas práticas positivas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O seguinte trabalho apresenta a afetividade como elemento importante na prática pedagógica, além do preparo docente para a inclusão de alunos portadores do Transtorno do Espectro Autista nas séries iniciais. O quadro a seguir elenca as principais obras e autores, além do ano de postagem (2022), que ajudaram a compor e desenvolver este trabalho de conclusão de curso:

Quadro 1 - Principais autores referenciados

Autores	Trabalhos
LEO KANNER	Livros, artigos e etc...
TEMPLE GRANDIN	O Cérebro Autista: Pensando Através do Espectro
Dra. Geraldine Dawson Dr. James C. McPartland Dra. Sally Ozonoff	Autismo de Alto Desempenho
Eugen Bleuler	Artigos, livros e etc...

Fonte: Própria (2022)

Ao falar sobre o preparo dos docentes nas séries iniciais deve-se não só pensar na formação intelectual, pois a afetividade de um professor ao trabalhar com uma criança autista torna a aprendizagem mais agradável. Exteriorizar a afetividade e expressões corporais estabelecem uma ligação entre professor-aluno. Segundo Grandin (2013), a hipersensibilidade tátil tende a interferir na forma como ocorrem os comportamentos de um autista, que por pessoas ditas “normais” seriam titulados como sem afeto, levando a acreditar que pessoas com autismo não são afetivas, incapazes e com dificuldade ao afeto.

O aluno portador do TEA, ao conhecer uma pessoa, não confia nela de imediato. Para que o professor consiga criar um laço afetivo com essa criança é necessário tempo, perseverança e, principalmente, o conhecimento sobre o assunto. Ainda que haja conhecimento, as dificuldades virão, reforçando o papel e a necessidade do afeto em prol de uma aprendizagem mais eficaz e prazerosa para ambos.

Segundo Grandin (2008), as barreiras cotidianas enfrentadas por pessoas portadoras do TEA ainda são pouco conhecidas. Barreiras que nascem desde o diagnóstico e perpassam os estágios de desenvolvimento e adaptação ao período escolar. O apoio durante e pós diagnóstico deve interligar família/escola, e o professor, como principal mediador escolar, deve estar sempre preparado para receber um aluno portador do autismo.

Segundo Wallon (2004), é importante o professor saber sobre a afetividade. A emoção é contagiosa, pois o comportamento do aluno influencia a dinâmica da sala de aula e o professor deve estar preparado para colaborar na solução dos conflitos que possam surgir no âmbito escolar, conflitos esses que são parte integrante do processo ensino-aprendizagem. A forma como o professor se coloca frente aos conflitos reflete nas relações do aluno com o conhecimento e com os outros.

Sendo assim, compreende-se, com os estudos realizados, que o papel do pedagogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e motor das crianças autistas nas séries iniciais. Por isso, vê-se a necessidade de realizar cursos e treinamentos específicos para os profissionais que irão trabalhar com as crianças autistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribui academicamente por disponibilizar conhecimentos específicos aos educadores e demais contribuintes da área da educação sobre as diversidades do TEA (Transtorno do Espectro Autista). Por tratar-se de um transtorno que varia suas características de pessoa para pessoa, a afetividade torna-se um dos fatores indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem desse público, bem como a formação docente.

O objetivo deste trabalho foi agregar mais conhecimentos a familiares e profissionais da educação, destacando a importância do preparo docente conectado à afetividade. Nesse contexto, refletiu-se de que forma os afetos contribuem para o desenvolvimento do aluno com TEA segundo as teorias do psicólogo Henri Wallon, tomando por foco as séries iniciais.

A pesquisa bibliográfica acima atingiu os objetivos propostos pela autora, interligando a pesquisa teórica com os conhecimentos adquiridos na prática diária de trabalho. Alcançar esses pontos foi desafiador, mas bastante prazeroso, visto que, ter uma vivência na área ajudou a complementar e desenvolver os tópicos apresentados.

Desta maneira, foi possível concluir que um preparo docente inclusivo é essencial para alunos autistas nas séries iniciais, uma vez que sentimentos desagradáveis, tais quais estresse, nervosismo e impaciência, podem ser amenizados com a mediação de uma profissional bem-preparado. Ou seja, o professor pode despertar uma melhora no humor, redução na ansiedade, nas tensões corporais do aluno, uma maior tolerância com os demais colegas de classe e também uma considerável redução na inibição do aluno.

Assim, os docentes, ao ensinarem alunos com TEA, têm mostrado uma falta de aperfeiçoamento. Dentre as possíveis hipóteses para que esse problema ocorra estão: 1. os professores das séries iniciais não buscam ler ou entender melhor sobre as particularidades dos alunos com TEA; 2. os professores não trabalham de forma inclusiva na sala de aula por não se sentirem capacitados suficientemente.

As pesquisas bibliográficas ajudaram a compreender o desenvolvimento da pessoa portadora do TEA e a enriquecer algumas ideias já adquiridas pela prática pedagógica da autora deste trabalho. O professor em sala de aula deve procurar reconhecer mais os esforços dos alunos,

não só do aluno portador do TEA, mas também dos demais, evidenciando novas formas de comunicação. Ter uma comunicação afetiva e efetiva auxiliará na compreensão de suas especificidades e necessidades, contribuindo para um ensino-aprendizagem mais eficaz.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henry Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. Revista Didática Sistêmica. UFRS, 2006. **Acesso em: 20 out. 2022.**

CÁSSIA, Rita . A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. Dia a dia educação. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 13 out.2022.

DAWSON, Geraldine; MCPORLAND, J.; OZONOFF, S. Autismo: de alto desempenho. 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora,2020.

GRANDIN, Temple; PANEK, R. O Cérebro Autista: Pensando através do Espectro.

RAMALHO, Laurinda; ALVARENGA, A. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SCHMIDT, Carlo Temple Grandin e o autismo: uma análise do filme. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2012, v. 18, n. 2 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/V6fNTYgyv6hvhFqVY7pGg8S/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 20 out. 2022.

VERAS, Renata da Silva e Ferreira, Sandra Patrícia Ataíde.A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. Educar em Revista. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mFY9kNRcyMxMVzRKpwBCJLN/abstract/?lang=pt#ModalArticles> . Acesso em: 30 set. 2022.